

# TURISMO SEXUAL NAS ÁGUAS DO PANTANAL: O CASO DA MERCANTILIZAÇÃO SEXUAL EM CORUMBÁ – MS

Sexual Tourism in Pantanal Waters: The Case of Sexual Marketing in Corumbá/MS

Turismo Sexual en Aguas Pantanales: el Caso del Marketing Sexual en Corumbá/MS

Érica dos Santos Oliveira\*  
Éder Damião Goes Kukiel\*\*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo identificar e compreender o arranjo espacial e social do Pantanal e sua relação com o turismo de pesca e sexual que ocorrem nas águas pantaneiras da cidade de Corumbá/MS. Como procedimento metodológico utilizou-se entrevistas online com garotas de programa que realizam tal atividade na cidade de Corumbá-MS e pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema. O foco dessas mulheres são os atores de classe média alta. Lugares paradisíacos como o Pantanal criam cenário para prática do turismo sexual, onde turistas procuram a tranquilidade e o contato com a natureza para a prática do lazer e do prazer.

**Palavras-chave:** Fronteira, Turismo, Pantanal, Turismo Sexual, Corumbá/MS.

**Abstract:** This work aims to identify and understand the spatial and social arrangement of the Pantanal and its relationship with fishing and sexual tourism that occur in the Pantanal waters of Corumbá/MS. As methodological procedure we used online interviews with call girls who perform such activity in the city of Corumbá-MS and bibliographical research related to the theme. The focus of these women is on the upper middle-class

## Introdução

Este trabalho em como objetivo abordar sobre a paisagem pantaneira e sua construção como atrativo turístico para a prática da mercantilização da natureza e de corpos, pautados no turismo da pesca e da prostituição.

Para dimensionarmos as amarras sociais e para relacionarmos os acontecimentos, precisamos primeiramente, entender os conceitos de turismo e abordar sobre o bioma pantaneiro e a exclusão social local, pois são elementos fundamentais para o entendimento do enredo descrito.

Metodologicamente foram utilizadas entrevistas online com mulheres que se utilizam da venda de seus corpos

\* Graduada em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Atualmente é acadêmica do programa de pós-graduação em Geografia, nível mestrado, da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail de contato: ericasantos566@gmail.com.

\*\* Graduado em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. É Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Atualmente é acadêmico do programa de pós-graduação em Geografia, nível doutorado, da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail de contato: kukielgeografia@gmail.com.

actors. Paradise places like the Pantanal create a scenario for the practice of sex tourism, where tourists seek tranquility and contact with nature for the practice of leisure and pleasure.

**Keywords:** Border, Tourism, Pantanal, Sex tourism, Corumbá/MS.

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo identificar y comprender la disposición espacial y social del Pantanal y su relación con la pesca y el turismo sexual que ocurren en las aguas del Pantanal de Corumbá/MS. Como procedimiento metodológico, utilizamos entrevistas en línea con prostitutas que realizan dicha actividad en la ciudad de Corumbá-MS e investigación bibliográfica relacionada con el tema. El enfoque de estas mujeres está en los actores de la clase media alta. Lugares paradisíacos como el Pantanal crean un escenario para la práctica del turismo sexual, donde los turistas buscan tranquilidad y contacto con la naturaleza para la práctica del ocio y el placer.

**Palabras clave:** Frontera, Turismo, Pantanal, Turismo Sexual, Corumbá/MS.



para obtenção benefícios financeiros, além de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema. A paisagem pantaneira torna-se palco de encontros entre turistas e garotas de programa, a área de estudo se encontra na cidade de Corumbá, conhecida como Capital do Pantanal, que devido a sua localização privilegiada em relação ao bioma Pantanal, atrai um grande quantitativo de turistas. Segundo Lomba (2004, p. 8) “O turismo não pode ser considerado isoladamente, pois é a consequência do modo de produção capitalista e do desenvolvimento tecnológico, que transformaram o estilo de vida e do pensamento das sociedades modernas”.

Assim, as áreas urbanas passaram a concentrar riqueza, surgindo uma nova classe de ricos, composta por banqueiros, financistas, comerciantes, que, nos momentos de não trabalho, fazem, das viagens, uma atividade recreativa que acaba contagiando indivíduos de outras classes, que, encontram nas ofertas tentadoras, um convite ao lazer turístico” (BARRETTO, 1995).

O turismo na cidade de Corumbá foi construído como ponte para o desenvolvimento local tendo o Pantanal como fator preponderante, tanto que qualquer evento na cidade, seja cultural ou esportivo, possui o nome Pantanal em sua nomenclatura, pois a partir dos anos 90, com a exibição da novela Pantanal exibida pela extinta Rede Manchete de Televisão, o bioma se tornou o grande pilar do turismo exploratório na

região e desde então, agrega renda e desenvolvimento econômico local. Yázigi (1999, p. 15), nos auxilia a concluir que “desde que informações fizeram circular pelo mundo através da comunicação que o turismo está se posicionando entre as primeiras rentabilidades econômicas, vem ocorrendo uma frenética disputa por sua exploração.

## O turismo na cidade de Corumbá-MS

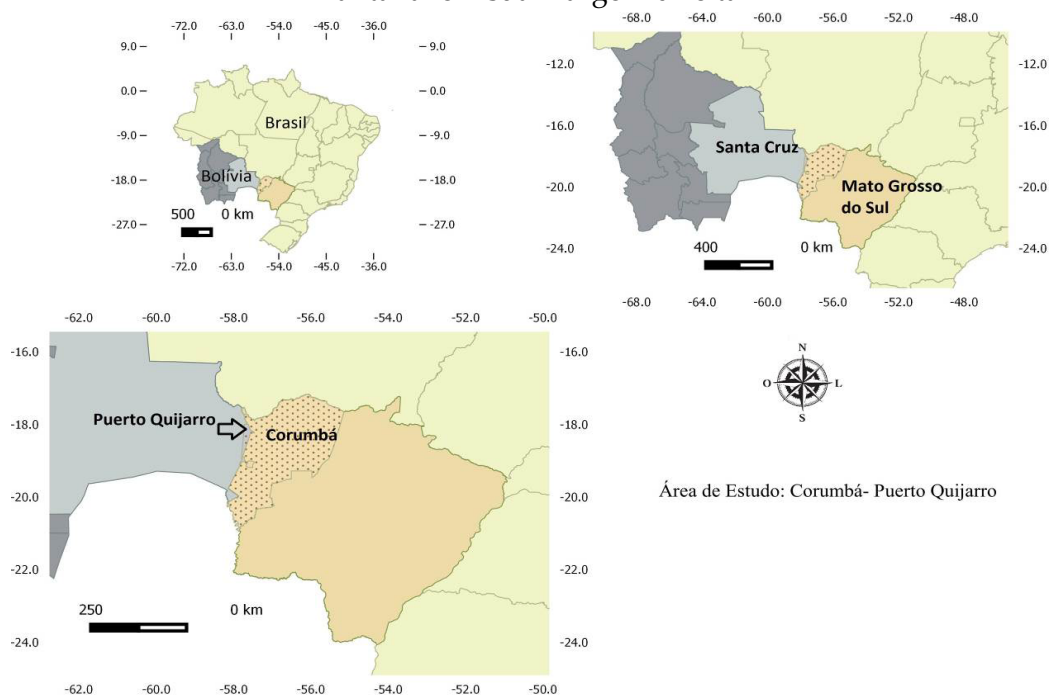
A partir de 1938, com o advento da “Marcha para o Oeste”, empreendida por Getúlio Vargas durante o Estado Novo, “o Centro-Oeste do Brasil passou a ter uma ligação com as demais regiões do país, favorecendo o seu lento desenvolvimento por meio de incentivos para instalações industriais, sua urbanização e o seu povoamento”, como nos auxilia, Barros (2012). Logo, em 1960, surgiram projetos governamentais de expansão da agricultura e da pecuária devido ao favorecimento geográfico da Região, destacando-se o Estado do Mato Grosso, no qual se localizava grande parte do bioma Pantanal. De acordo com Costa (2015), por meio da “colonização, a anexação de parte do Oeste seria capitalista, já que a região não atraía investimentos de capital privado”. Assim, sua ocupação resultaria da ação estatal para o desenvolvimento de políticas migratórias e sua produção, dirigida ao mercado. Desta forma, “entendia-se que a região deveria ser introduzida ao capitalismo como uma região subordinada ao novo centro dinâmico da economia nacional” (COSTA, 2015).

Em 1977, ocorreu a divisão da extensão territorial do Estado do Mato Grosso em norte e Sul, formando dois estados distintos, o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul. Ocorreu também, a divisão do Pantanal, um bioma de rica biodiversidade localizado em sua totalidade nos territórios nacionais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e nos territórios internacionais da Bolívia e do Paraguai. Destacam-se nesse contexto, as relações de alteridade, relacionadas à paisagem pantaneira, assim como a interação econômica congruente desse espaço geográfico e seus recursos naturais, o que desperta o intento de compreender a construção desse ecossistema como atrativo turístico sem menosprezar o arranjo social e cultural a partir de seus moradores e de seus consumidores.

Corumbá-MS, é uma cidade situada à margem direita do rio Paraguai, (figura 01), região noroeste do Estado de Mato Grosso do Sul, que “por ter sido edificada sob um platô de calcário, tornou-se popularmente conhecida pela alcunha de Cidade Branca”, como destaca Pereira (2007). Fundada em 1778, segundo Barros (2012, p.63) possui “104.317 habitantes e localiza-se a 420 km da Capital, Campo Grande, numa área total de 64.960,863 km<sup>2</sup>, o que representa 18,19% da área do

Estado de Mato Grosso do Sul, abrigando cerca de 65% do Pantanal”, uma planície inundável de vasta biodiversidade de fauna e flora e com suas tipografias de vegetação do cerrado, apesar da prática da pecuária de corte, que constitui-se em uma importante atividade econômica para a região, aliada às atividades turísticas. “É reconhecida como a maior planície de inundação contínua do Planeta Terra, diferenciando sua formação em relação aos demais biomas” (IBGE, 2010).

**Figura 01 – Localização da Cidade de Corumbá- MS, Pantanal em sua margem direita**



Fonte: Kukiél,E.D.G (2015)

Segundo Almeida (2003), “em 1988, o Bioma Pantanal foi definido como Patrimônio Nacional pela Constituição Brasileira, e no ano 2000, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), reconheceu o Pantanal como Reserva da Biosfera Mundial”. Ainda segundo o autor, no território brasileiro “a planície de inundação está localizada em sua maior parte, nos estados de Mato Grosso, com cerca de 35%, e no estado de Mato Grosso do Sul, com cerca de 65%, totalizando cerca de 11 milhões de hectares, o que representa algo em torno de 31% do território estadual e 2% do território nacional”.

O Pantanal possui em sua biodiversidade uma riqueza extrema em fauna e flora, sua totalidade de domínio morfoclimático, é configurado como um dos

menores do Brasil. Dorsa (2013), destaca que “ao se buscar uma definição sobre o que é Pantanal, pode-se relacionar no contexto, as influências vindas do Leste, uma miscelânea decorrente do cerrado e da caatinga, pois descem em seu entorno, cerca de 175 rios” entre seus afluentes e subafluentes que desembocam no Rio Paraguai.

O Pantanal configurou-se ao longo dos anos como um espaço natural e social de extensa gama como atrativo turístico e econômico, valorizando assim, sua dinâmica natural, cultural e social. Conforme BELLO (2014), “quando nos referimos ao Pantanal brasileiro, fazemos menção desse ecossistema como um todo, visando mostrar as tendências em relação à imagem vendida da região pelo e para o turismo”.

O turismo torna-se importante por ser uma atividade socioeconômica, assim, gera a economia em diversos setores sociais. (SILVA, 2007, p.2) nos auxilia ao destacar:

O turismo é um elemento importante para a vida social e econômica de um determinado local, por ser uma atividade socioeconômica que gera a produção de bens e serviços para o homem visando a satisfação de necessidades básicas e secundárias. Essa atividade reflete ainda os desejos dos turistas que pretendem conhecer e desfrutar novos lugares, culturas diferentes, além de descansar longe de suas residências e do trabalho. Mas a sua presença traz consequências como, o turismo sexual, as implicações de gênero, dentre outras. Uma dessas alterações é o envolvimento de um grande número de mulheres no comércio sexual.

O desejo em desfrutar as belezas naturais do Pantanal, conhecer novos patamares culturais, novas organizações espaciais baseadas no desejo em vivenciar novas experiências, longe do estresse urbano ocasionado na cidade grande, no trabalho e na residência, desperta o interesse também em atividades sexuais conjuntas ao lazer, estimulando a prática do turismo sexual, oportunizando mulheres em dificuldades empregatícias e logo, financeira, a agregar em sua renda, um ganho a mais. A atividade envolve um ciclo de mulheres para o comércio sexual. Prática crescente e visível em diversos focos sociais. Tais fatores desencadeiam ainda, uma escala de agenciamentos até que se chegue ao interessado, o turista. Corroborando com Lomba (2004, p. 12), “dentre as possibilidades de consumo de lazer, logo de prazer, o turismo tem proporcionado o consumo sexual, numa relação desigual entre dominadores e dominados, incluindo-se no campo da exploração sexual, identificado por turismo sexual”, que, segundo Swarbrooke (2000, p. 119):

[...] significa homens comprando sexo de prostitutas; entretanto, o moderno turismo sexual é um assunto mais complexo que isso, essas formas de turismo têm desvantagens em relação ao turismo sustentável, variando desde o risco de doenças sexualmente transmissíveis até a opressão e exploração [...] é meramente uma nova forma de explo-

ração ao estilo colonial. Os turistas viajam ao exterior para explorar o desespero dos pobres em outros países (ou estados do próprio país, mais vulneráveis economicamente).

## Turismo sexual em Corumbá-MS

O segmento da prática sexual mercantilizada, está diretamente associada a problemas sociais e ao baixo poder econômico de mulheres, por vezes, despidas de estudos, emprego cujo ganho seja adequado e ao difícil acesso as oportunidades profissionais. Esse arranjo socialmente exclusivo, ocasiona um sistema turístico do e para o sexo, por vezes sem a devida organização e planejamento, já que a atividade exploratória da venda do corpo, é ilegal.

Mesmo com o devido conhecimento de que estão sendo exploradas por agenciadores, mulheres veem na atividade, a oportunidade de levar sustento para seu lar e romantizam tais ações, na expectativa de serem retiradas dessa vida de instabilidade financeira e sentimental. Pois não raro, turistas se apaixonam por garotas de programa e as assumem em outro estado, onde sua condição não é conhecida entre os familiares.

Essa prática de turismo assenta-se na desigualdade entre homens e mulheres, de classe e de raça; é uma expressão dessa desigualdade e sua prática somente exclui, ainda mais, as mulheres da cidadania, ainda que as aproxime e as inclua em um certo padrão de consumo, que, de outra forma, não teriam. É uma prática que tem produzido um impacto nefasto nas comunidades onde se constroem complexos turísticos, produzindo ali, entre jovens, o desejo por objetos que ganharão de presente, alimentando falsos sonhos de mudança de vida ou de facilidade para se obter coisas. De igual maneira, alimenta, nas demais pessoas de seus círculos de amizade e família, (LEITE, 2003, p. 68).

No caso da Cidade de Corumbá - MS, a faixa de fronteira intensifica a atividade turística e sexual, pois agregado ao desejo em desfrutar a exuberância da fauna e flora pantaneira, alia-se a vontade de conhecer o território boliviano, sua organização espacial, acessar produtos importados e conhecer outra cultura, para muitos, atravessar o limite de fronteira, soa como exótico, desperta o interesse e a curiosidade. Há ainda, o agravante do tráfico internacional de mulheres, crianças e adolescentes destinados ao cunho sexual, já que a fronteira é porosa e fluída (figura 02), a problemática é recorrente tanto do lado brasileiro, quanto do lado boliviano.

**Figura 02** – Ponte sobre Arroio Conceição, fronteira Brasil-Bolívia

Fonte: Trabalho de campo 2019.

O (des)envolvimento do turismo sexual se relaciona a baixa escolaridade, ao desemprego e principalmente a exclusão social, o que reforça a introdução dessas mulheres no segmento sexual mercantilizado, que devido à pouca instrução, ocasiona a exploração em demasia por agenciadores, aliados a falta de estrutura e de planejamento do setor.

O turismo sexual, por ser uma prática ilegal, possui redes ocultas e esquemas não disseminados abertamente, nem amplamente, as atividades e negociações, ocorrem de forma discreta, sendo um segmento turístico obscuro. Guimarães e Melazzo (2010, p. 201), nos apresenta a realidade da falta da estrutura educacional para as mulheres, o que as torna excluídas socialmente. “Embora a exclusão seja determinada por vários fatores, o baixo nível de escolaridade pode ser considerado um item muito importante para revelar situações de pobreza, uma vez que a educação é um canal de ascensão e mobilidade social”.

Na cidade de Corumbá, o pacote turístico mais procurado está relacionado ao turismo de pesca, em barcos-hotéis que possuem capacidade para acomodar mais de 50 pessoas. São pacotes voltados aos turistas oriundos de outras regiões, tendo como principais consumidores, os turistas da Região Sudeste, principalmente os paulistas, e também da Região Sul, com destaque para os catarinenses. Geralmente turistas de meia idade, casados, com a vida financeira estabilizada, que veem o Pantanal e a pesca, como uma rota de fuga para os problemas estressantes e corriqueiros das cidades grandes.

O turismo se implanta no município de Corumbá, recebendo turistas à procura de peixes nas águas do rio Paraguai, pois o recurso pesqueiro nas regiões em que viviam, pela ação depredatória empreendida sobre seus estoques, encontravam-se escassos. Como novo modo de produção capitalista da modernidade, o turismo apresenta impactos significativos sobre os ambientes naturais e a sociedade local, através de suas iniciativas, empreendimentos e das ações predatórias e permissivas praticadas por grande número de turistas que ainda não assimilaram suficientemente sua responsabilidade socioambiental. (LOMBA, 2004, p. 17)

A modalidade de pacotes turísticos voltados a prática da pesca no Pantanal (figura 03), proporciona ao indivíduo de classe média alta, a oportunidade em desfrutar as paisagens pantaneiras em barcos hotéis luxuosos por sete dias, longe de olhares curiosos e indiscretos, facilitando o convívio com mulheres e a prática diversificada da atividade sexual. Por vezes, os pares são trocados em meio as configurações iniciais da estadia no barco. “O turismo nacional e internacional informalmente exerce influência na organização da prostituição feminina. [...] essa atividade é um elemento da produção do espaço, concretizada pelos clientes/prostitutas e outros que são os agentes modeladores desse espaço”. (CORIOLANO, 1998, p. 146).

**Figura 03** – Vista do Porto Geral da Cidade de Corumbá-MS



Fonte: Corumbaincrível.com

Esse contexto possibilita de forma segura e discreta a concepção de alugueis de corpos femininos para a atividade sexual, casual, sem o envolvimento de sentimentos, mas de prazer. Ocorre então, não somente a venda da natureza



para o turismo, como o envolvimento da mercantilização sexual em cadeia produtiva, pois envolve profissionais dos setores secundário e terciário como os agenciadores, wiskerias, boates, bares, restaurantes, hotéis, agentes turísticos, pilotos, cozinheiros, faxineiros, pescadores profissionais, isqueiros, empresários de produtos e aparatos de pesca, supermercados, postos de combustíveis e prestadores de serviços diversos... Esse envolvimento mercantilizado forma uma rede de relações socioeconômicas de grande proporção e importância para o desenvolvimento local e a prostituição voltada a esse setor. Coriolano (2001) destaca que, para que haja desenvolvimento tanto para a comunidade como para o setor turístico, é necessário que sejam adotadas políticas que proporcionem trabalho para todos.

(...) a exploração de meninos, meninas e adolescentes por visitantes, em geral, procedentes de países desenvolvidos ou mesmo turistas do próprio país, envolvendo a cumplicidade por ação direta ou omissão de agências de viagem e guias turísticos, hotéis, bares, lanchonetes, restaurantes e barracas de praia, garçons e porteiros, postos de gasolina, caminhoneiros e taxistas, prostíbulos e casas de massagem, além da tradicional cafetagem. (OLIVEIRA, 2006, p. 02)

No Brasil é comum associar as imagens de país paradisíaco, a beleza da mulher brasileira, ilustrada em imagens e vídeos de propagandas nacionais e internacionais, difundidos pela internet ou rede televisiva. Belas mulheres expondo seus corpos perfeitos em biquínis minúsculos despertam o interesse dos turistas em conhecer as maravilhas do Brasil e de suas regiões com biomas exuberantes, como é o caso do Pantanal. A imagem da mulher se associa a pouca vestimenta típica de países tropicais, devido à grande incidência de raios solares advindos da zona intertropical, onde se localiza a maior parte do território brasileiro. A imagem da mulher passa a ser objeto de desejo ou simbologia, na construção da imagem do Brasil para o setor turístico. Para Coriolano (1998), a atividade do turismo, exerce através de sua clientela, influência na configuração e organização espacial da prostituição feminina.

Quem possui poder aquisitivo, procura não só conhecer os biomas brasileiros e suas exuberâncias, mas também suas belas mulheres, numa tentativa de experimentar novas realidades, novos espaços e novos corpos. Esses fatores geram na economia local efeitos diretos e indiretos, pois não podemos especificar o turismo de lazer somente, mas relacionar a prática, ao favorecimento mercantilista da natureza, pois o turismo está subjetivamente incluído ao mundo moderno capitalista, gerando necessidades de consumo ao fenômeno das massas, intensificando relações entre os que pagam e os que vendem. Moretti (2007) nos auxilia a dizer que a reflexão sobre a atividade turística e a ideia de desenvolvimento remete a

uma análise complexa das mudanças em curso no capitalismo e as suas consequências para a sociedade.

O turismo exclui quando os que possuem emprego e estabilidade, moradia e alimentação, vestuário e acesso ao lazer, buscam se sobressair perante as minorias exploradas que encontram oportunidades através de ofertas de serviços braçais voltados ao setor turístico, entre eles, a prostituição. Em muitos casos, a própria família oferece suas filhas adolescentes para início da vida sexual através da venda de seus corpos e sua “pureza” aos turistas interessados, como forma de sustento, tal fator demonstra a degradação social em que se encontra o seio familiar.

Há as mulheres que podem ser encontradas nas boates e cabarés, mas também muitas se interessam em participar dessa atividade turística para receber moedas fortes. Dentre elas, estão as empregadas domésticas, e até mesmo estudantes, que estão dispostas a “namorar” turistas estrangeiros. Essas garotas sonham com o príncipe encantado, esperando que esses homens as levem para viver no “Primeiro Mundo”. (SILVA, 2007.)

A exclusão social atinge as camadas menos favorecidas como forma de dominação, opressão e exploração, que ganharam força e as desigualdades sociais passaram a ter status de diferenças sociais naturais (VIEIRA, *et al.* 2010, p. 34) o autor nos afirma ainda que o conceito de exclusão social permite identificar os processos que envolvem os impactos negativos das desigualdades sociais conferindo novas possibilidades de abordagem. A exclusão social não é individual, é processual e atinge os indivíduos dentro da mesma sociedade.

O fenômeno do turismo da pesca e sexual intensifica esse processo por atribuir o fator econômico a compra do lazer e desencadear um processo excludente ao recrutar para o seu desenvolvimento, pessoas com baixa escolaridade e renda inferior a que necessita para o seu sustento, como os pescadores, pilotos, tai-feiros, faxineiros e as mulheres sexualmente exploradas pelo setor. Wanderley (2001. P. 16) aborda que as causas da exclusão seriam o crescimento desordenado na área urbana, o sistema escolar uniforme, o desenraizamento causado pela mobilidade profissional e a desigualdade de renda e serviços. O que nos revela que “as desigualdades sociais são estruturais e a produção capitalista tem sido uma característica histórica predominante no Brasil” (VIEIRA *et al.*, 2010, p. 37).

As pesquisas relacionadas ao trabalho apresentado, foram pautadas em bibliografias relacionadas ao turismo, ao turismo sexual na cidade de Corumbá. As entrevistas foram online com garotas que desenvolvem a prática sexual na cidade de Corumbá, pois, por ser uma atividade que sua abordagem requer discrição e cuidados físicos, pois envolve muitos setores e pessoas influentes na cidade, as garotas não aceitaram o encontro direto com os pesquisadores. Também foi entre-

vistado um empresário da cidade, que desenvolve clandestinamente a atividade de agenciador de meninas para o setor turístico, conseguimos ainda, relatos de um guia turístico de barcos de pesca, que segundo ele, acaba se envolvendo na atividade indiretamente. As abordagens serão relatadas em seguida, mas usaremos nomes fictícios para os entrevistados.

#### ENTREVISTADA 1: Se chama Rosana, mais conhecida como Rosa

Possui 24 anos e começou a fazer programas com quase 20 anos, estava passando por dificuldades financeiras e procurou a wiskeria para dançar, logo, começou a ser cobiçada pelos clientes e a fazer programas. No início foi muito difícil, se sentia suja, usada..., mas logo foi percebendo os resultados financeiros, o poder de compra e começou a ficar mais animada com a profissão porque as gorjetas são altas. Tinha parado de estudar para trabalhar, hoje faz faculdade particular porque precisa de flexibilidade nos horários para os atendimentos.

Não é casada, mas possui um namorado que não sabe das suas condições, pois acredita que ele não a aceitaria.

A maioria dos turistas com quem se relaciona, são do Estado de São Paulo, mas se relaciona com turistas de outros Estados também, principalmente do Sul, como Santa Catarina e Paraná. A maioria dos clientes são de meia idade ou aposentados que possui a vida financeira organizada e estabilizada. Uma média de 45 a 65 anos.

Dependendo da época, em plena atividade turística no Pantanal, consegue faturar mais de dez mil reais, mas em época de piracema, esse valor cai muito, pois ficam apenas os clientes locais e os que gastam mesmo são os de fora. Atende a todos, se possui boa higiene e paga o preço, não vê porque não atender. Faz programas em barcos, na wiskeria, motel ou em local particular, mas nunca na casa ou em local indicado pelo cliente, pois considera perigoso.

Seus clientes são de classe alta, porque não esquentam em gastar quando vem para pescar no Pantanal. Já os clientes de Corumbá, em sua maioria são sujeitos influentes na cidade, mas esses são mais contidos nos gastos. O grupo geralmente já fecha o pacote com os serviços, as vezes eles decidem em cima da hora e o atendimento é na wiskeria, ou quando já são clientes mais antigos, fazem o contato diretamente por telefone. As garotas possuem um site, onde expõem os seus serviços, mas mostram somente os corpos e nunca os rostos para preservar os seus familiares. Há ainda, grupos em rede social, voltados a propaganda das atividades vendidas.

Mora em Presidente Prudente, interior de São Paulo, divisa com o Mato Grosso do Sul. Fica geralmente 20 dias em Corumbá e 10 dias em Presidente Prudente. Às vezes, atende também clientes na Capital Campo Grande, conforme agendamento. Veem para o Mato Grosso do Sul em grupo de 4 meninas, dividem o combustível e os pedágios. Também dividem o local onde ficam e não recebem clientes em casa. As empresas de turismo são a principal ligação para o contato com o turista. Geralmente negam, mas os proprietários dos barcos possuem contato direto com os donos das wiskerías. Segundo a entrevistada, os turistas vêm para contemplar a natureza do Pantanal e praticar o turismo de pesca e aproveitam para curtir um pouco com programas.

“Eu gostaria de encontrar alguém que realmente tivesse sentimentos e me tirasse dessa vida, assim como aconteceu com duas colegas minhas. Saíram do programa e hoje possuem família. Estão bem financeiramente. Não posso continuar nessa vida por muito tempo, a beleza acaba e meu sonho é ser mãe e pra isso, preciso me organizar financeiramente, fazer meu “pé de meia”, terminar a minha faculdade e constituir minha família, longe de tudo isso... O retorno financeiro é muito bom, mas não é contínuo e em certas ocasiões, chega a ser degradante, pois diversas vezes somos tratadas como objetos, humilhadas e agredidas por indivíduos que acham que por terem dinheiro, podem fazer o que quiser. Não quero permanecer nessa inconstância por muito tempo, sou bonita, posso conseguir alguém que me trate com amor, que cuide de mim... Isso é o que mais me faz falta na atualidade”.

**AUTO DESCRIÇÃO DA ENTREVISTADA 1:** Mulher de aproximadamente 1m e 80 cm de altura, traços finos, loira de cabelos longos e bem tratados, corpo definido de peso aproximado 70kg, olhos castanhos claros, pele dourada. Muito bonita e elegante. Gosta de dançar.

**ENTREVISTADA 2:** Se chama Jussara e possui 32 anos.

Começou a fazer programas aos 23 anos, quando estava na Faculdade e duas amigas de sala faziam programa e a convidaram a participar, sensibilizadas com suas dificuldades financeiras. Na época, estava com muitas dificuldades, o pai da sua filha a havia abandonado por conta de outra pessoa. Sua filha possuía apenas 1 ano e 3 meses e o indivíduo pouco contribuía para o seu sustento.

Hoje já está formada, possui Licenciatura em Letras com ênfase no Inglês pela UFMS/ Campo Grande. Não é casada. Tentou se relacionar com

algumas pessoas, mas os relacionamentos tornavam-se abusivos devido a sua profissão. Por conta disso, tentou deixar de fazer programas e trabalhar como professora, mas o retorno financeiro é muito inferior ao de profissional de luxo, sua qualidade de vida caiu muito, então, guardou novamente o seu diploma retornou aos programas.... Não trabalha na rua, seus clientes são seletivos. Geralmente turistas da Região Sul e Sudeste. Possui um cliente fixo, um fazendeiro, e devido aos acordos, não faz programas com fazendeiros locais, pois é levada como acompanhante em alguns eventos regionais. Sendo bem paga pela exclusividade. Descreve seus clientes como de alto padrão, que pagam muito bem. Seus clientes turistas são aposentados de alto escalão, empresários, cantores e políticos... esses são os que mais praticam o turismo de pesca e sexual no pantanal corumbaense. Os clientes do local geralmente são fazendeiros, empresários e políticos.

Os programas são agendados pelas agências ou wiskeria. Possuem um Book e o cliente escolhe conforme sua preferência. É natural do Rio de Janeiro. Veio para Corumbá com o ex-marido, que é militar. Mora atualmente na Cidade de Ladário. As empresas de turismo são intermediadoras do processo sexual também, pois quando o turista vem, geralmente quer algo além da pesca. Dependendo dos acordos financeiros, as garotas vão ao barco e passam a noite lá, ou os turistas vão até a wiskeria. Os mais discretos preferem atendimento no barco. O Pantanal é o foco principal do turista, é o chamariz, pois quando está em época de Piracema, não se tem turista e conseqüentemente não se trabalha. Nessa época fazem procedimentos estéticos e médicos.

“Gostaria de ter estabilidade financeira, ainda faltam 8 anos pra quitar minha casa, aí ficarei mais tranquila. Minha filha tem 10 anos e estuda em Escola particular, então, ainda preciso trabalhar por alguns anos. Mas meu sonho é poder exercer minha profissão de formação, mas para isso, precisaria mudar de cidade e nossa vida seria alterada novamente. Casar também é um sonho. Se encontrasse alguém que aceitasse a minha realidade, seria surreal.”

AUTO DESCRIÇÃO DA ENTREVISTADA 2: Mulher linda, pele morena, cabelos loiros e ondulados, olhos verdes, dentes perfeitos, corpo definido naturalmente. Mulher culta que sabe se portar em lugares e ocasiões, boa conversa e risos espontâneos. Sonhadora e determinada.

O empresário descreveu que quando há interesse no turismo sexual, os pacotes são fechados antecipadamente com um certo número de mulheres para a

semana inteira de pesca no Pantanal, e que ao longo dos dias trocam-se os pares, as mulheres, em cada pacote, se relacionam com os turistas sem distinção ou exclusividade. Se são quarenta turistas, quarenta mulheres serão contratadas e geralmente há o revezamento de pares.

O Guia turístico faz o famoso papel “formiguinha”, agencia quantidades menores e encontros ocasionais e rápidos, encontros por horas ou noite. Se o turista está embarcado e deseja uma garota, contata o guia e o mesmo contrata um piloto para transportar a garota ao barco e após o encontro, trazê-la de volta a Cidade.

## Considerações finais

A cidade de Corumbá – MS, é palco de grande diversidade sociocultural devido a sua localização estratégica, pois faz-se fronteira com os países da Bolívia e do Paraguai, nesse contexto, desenvolvem-se relações sócio-econômico-culturais e a fronteira torna-se grande geradora de possibilidades.

O seu grande potencial turístico aliado ao Pantanal, sua exuberância de fauna e flora, torna a cidade um diferencial para turistas que procuram aliar o descanso das atividades urbanas, a natureza e ao prazer.

Verificamos ao longo da pesquisa, que a atividade turística na cidade de Corumbá, desenvolveu ao longo dos anos a imagem da paisagem pantaneira como principal atrativo turístico e paralelo a esse fator, a atividade turística sexual encontra-se em plena atividade e expansão. Buscamos compreender os arranjos obscuros relacionados a mercantilização da natureza e do sexo e sua composição, como agregadora da exclusão social. Verificamos que através das dificuldades diárias, da falta de estrutura financeira e educacional, mulheres se sujeitam a venda de seus corpos para que tenham e possam oferecer a sua família, melhorias na qualidade de vida, como alimentação e moradia. Aliados a esses fatores, estão grandes empresários de diversos segmentos, pessoas que usufruem e ameaçam os menos favorecidos. Esse trabalho não verificou casos de exploração sexual de crianças e adolescentes, apesar de alguns pesquisadores afirmarem essa prática também no setor turístico.

O turismo agrega grande importância para o desenvolvimento econômico da cidade, mas verificou-se a falta de comprometimento para com a natureza, pois a nomenclatura sustentável, não pode ser comprovada, pois não há fiscalizações adequadas para isso. O setor público e privado da cidade, encontram-se com visões divergentes em relação a prática da atividade turística para o desenvolvimento local, o que afeta diretamente as minorias dependentes do setor turístico, levando muitas vezes, mulheres pobres e chefes de família a se prostituir.

## Agradecimentos

Os autores agradecem a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela Bolsa de Estudos no nível de Doutorado.

## Referências

- ALMEIDA, N. P. *Segmentação do Turismo no Pantanal Sul-Mato-Grossense*. 2003. 135 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003.
- BARRETTO, M. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Turismo).
- BARROS, V. M. *Atlas Geográfico: Mato Grosso do Sul e seus municípios*. Campo Grande: Ed. Oeste, 2012.
- BELLO, C. M. A. *A Apropriação da Natureza pela Atividade do Turismo no Pantanal Brasileiro*. Disponível em: <http://observatoriogeografico.org.mx/egal14>. Acesso em: 18 mai. 2018.
- CORIOLOANO, L. N. M. T. *Turismo com ética*. Fortaleza: UECE, 1998.
- CORIOLOANO, L. N. M. T. A produção da imagem dos lugares turísticos. In: CORIOLOANO, L. N. M. T. (Org). *O turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza; FUNECE, 2001. p. 96-107.
- CORUMBÁ INCRÍVEL. Disponível em: [www.corumbaincrivel.com](http://www.corumbaincrivel.com). Acesso em: 19 dez. 2018.
- COSTA, J. C. Z. Deslocamentos Populacionais no Primeiro Governo Vargas: Nacionalismo e Intervencionismo Estatal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 11., 2015, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: ABPHE, 2015.
- DORSA, A. C. *Comunidade Pantaneira: Crenças, Cultura e Diversidade*. Língua e discurso nas crenças culturais Sul Pantaneiras. São Paulo: Ed. Appris, 2013.
- GUIMARÃES, R. B.; MELAZZO, E. S. (Orgs.). *Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
- IBGE. *Atlas Geográfico Escolar: ensino fundamental*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- LEITE, J. A exploração das mulheres na dinâmica do turismo sexual. In: CAMURÇA, S. M. S. (Org.). *Dimensões da desigualdade no desenvolvimento do turismo no Nordeste*. Recife: SOS CORPO – Gênero e Cidadania, 2003. p. 65-69.
- LOMBA, M. C. *Turismo e exploração sexual de crianças e adolescentes: o caso de Corumbá – Mato Grosso do Sul*. 2005. 88 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Campo Grande, 2005.
- MORETTI, E. C. Consumo e produção do Espaço: O mundo do Trabalho no Período Técnico-Científico-Informacional. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA – Los Problemas del Mundo Actual. Soluciones y Alternativas desde la Geografía y las Ciencias Sociales, 9., 2007, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- OLIVEIRA, M. V. A. *Turismo sexual no Ceará*. Associação Cearense do Ministério Público. Disponível em: <http://www.acmpce.org.br/docs/turismosexualnoceara.doc>. Acesso em: 28 fev. 2006.
- PEREIRA, J. G. *O Patrimônio Ambiental Urbano de Corumbá-MS: Identidade e Planejamento*. 2007. 218 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2007.
- SILVA, T. A. Turismo sexual, prostituição e gênero: Uma discussão teórica. In: SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 12.; Seminário Internacional Mulher e Literatura do GT Mulher e Literatura da ANPOLL, 3., 2007, Ilhéus. *Anais [...]*. Ilhéus: EDITUS, 2007.

SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável*. Conceitos e impacto ambiental. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

VIEIRA, A. B. *et al.* Exclusão Social: A formação de um conceito. In: MELAZZO, E. S. (Org.) *Exclusão Social em Cidades Brasileiras: Um desafio para as políticas públicas*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010. p. 32-58.

VIEIRA, Fabiana Arruda. *Turismo e o seu Significado Local: em foco a Cidade de Ituaçu – Bahia*. Disponível em: [www.obsturpr.ufpr.br/artigos/turismo21.pdf](http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/turismo21.pdf). Acesso em: 26 jun. 2018.

WANDERLEY, M. B. Refletindo sobre a noção de exclusão. In: SAWAIA, B. B. (Org.). *As Artimanhas da Exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: vozes, 2001. p. 16-26.

YÁZIGI, E. *Turismo: uma esperança condicional*. São Paulo: Global, 1999.